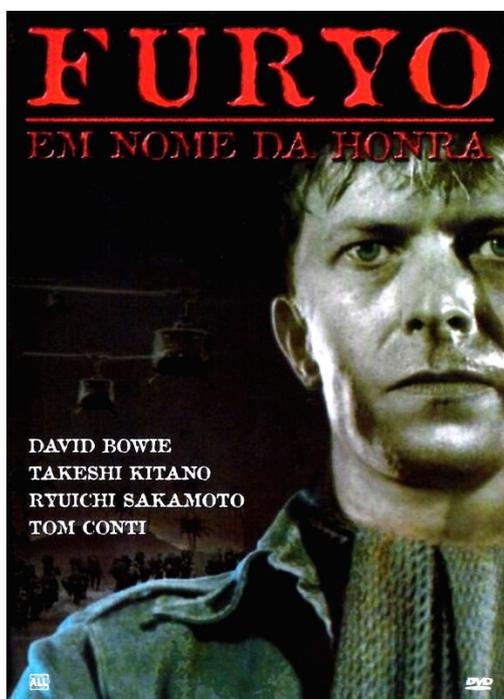


FURYO – EM NOME DA HONRA



Em 1942, a tensão toma conta de um campo de prisioneiros em Java quando o Major inglês Jack Celliers (Bowie) decide desobedecer às ordens do comandante do campo, o Capitão Yonoi (Sakamoto). A insolência é respondida com violência, mas esta não consegue subjugar o inglês, o que faz com que o Capitão se torne cada vez mais brutal. Testemunhando a tudo, o prisioneiro Coronel John Lawrence (Conti), que fala japonês e admira a cultura japonesa, tenta intermediar a crise.

Antes de comentar o filme, eu não posso deixar de chamar atenção para a incrível capacidade dos distribuidores brasileiros de fazerem bobagens: olhem a capa do DVD aí ao lado e me respondam: tem alguma coisa errada nela? Resposta abaixo.

Vagamente baseado na trilogia de Laurens van der Post "The Seed and The Sower", este filme deveria ser um drama de conflitos culturais, mas é evidente que o ponto crucial, desde a primeira cena, é o homossexualismo entre militares.

No geral, é um filme muito inverossímil e confuso. Logo na primeira cena, um prisioneiro inglês diz desafiadoramente que ficaria "de olho" no sargento japonês – e toma uma cacetada no meio da cara pra aprender as realidades da vida. Celliers, que é um major, declara que saltou de paraquedas com outros quatro soldados para destruir um comboio de caminhões. É sério? Os britânicos tinham oficiais sobrando pra jogar fora assim? Quase no final do filme, um oficial japonês aparece do nada, ninguém sabe quem é, dá a sentença sobre Celliers e some (e ainda chama Yonoi de "sentimental"). Por que Celliers se recusa a lutar com o Capitão Yonoi? (sua espada é maior que a minha?). Por que o Capitão Yonoi quer trocar o comandante dos prisioneiros, já que naturalmente é o prisioneiro de maior patente? (o que seria facilmente resolvido executando-o). Por que Yonoi quer saber quem são os especialistas em armas e munições entre os prisioneiros? Além disso, as cenas de flashback de Celliers não tem nenhuma relação com a narrativa do campo de prisioneiros.

As atuações de Bowie e Conti são muito boas, mas a atuação de Sakamoto beira o caricato – lembra o Kylo Ren querendo ser tão mau quanto Darth Vader. A trilha sonora (do próprio Sakamoto) é muito boa e os quesitos técnicos são bem atendidos, apesar da edição ruim.

Concluindo, "Furyo" não passa de uma obra equivocada e mau conduzida, totalmente dispensável.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Merry Christmas Mr. Lawrence".

Elenco: David Bowie, Ryuichi Sakamoto, Tom Conti, Takeshi Kitano e Jack Thompson

Diretor: Nagisa Ôshima.

Ano: 1983.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Este filme é baseado no romance "The Seed and the Sower" de Laurens van der Post, que foi um detento em um campo japonês de prisioneiros de guerra durante a 2ª Guerra Mundial.

- Laurens van der Post, o autor do romance "The Seed and The Sower", disse uma vez sobre esta adaptação: "Este é um filme excelente e profundamente comovente. O único filme de guerra que já vi que não explora o drama superficial e os horrores da guerra, mas penetra nas origens e no significado da guerra no espírito humano. Além disso, é honesto e corajoso e olha com os mesmos olhos imperturbáveis e sem piscar o caráter igual de japoneses e europeus". Tá bom.

- Este filme se destaca pela escalação de duas estrelas do rock, Ryuichi Sakamoto e David Bowie, respectivamente, uma do Oriente e outra do Ocidente.

- Segundo David Bowie, Nagisa Ôshima dirigiu os atores japoneses com grande atenção, mas, quando se tratava dos atores britânicos, eles foram instruídos a "fazer tudo o que vocês fazem".

- Tom Conti não fala uma palavra em japonês. Ele aprendeu seus diálogos em japonês foneticamente.

- O ator e compositor japonês Ryuichi Sakamoto teria desmaiado ao ver o filme pela primeira vez.

- Ryuichi Sakamoto disse sobre sua atuação neste filme: "Não pude acreditar como minha atuação foi ruim".

- Kenji Sawada foi a primeira escolha para interpretar o Capitão Yonoi. Depois de sugerir David Bowie como Celliers, Sawada desistiu devido à agenda de turnês. Tomokazu Miura foi então considerado brevemente, antes que Oshima visse uma coleção de fotos e notasse a androginia semelhante que Ryuichi Sakamoto compartilhava com Sawada.

- Shintarô Katsu, estrela que já causara discórdia no set de "A Sombra de um Samurai" (1980), foi a primeira escolha para o sargento Hara.

- A interpretação de Celliers foi inspirada no personagem de Peter O'Toole em "Lawrence da Arábia" (1962).

- A homossexualidade em campos de prisioneiros da 2ª Guerra Mundial não é muito comum, mas apareceu antes deste filme no britânico "Só os Valentes Voltaram" (1970).

- David Bowie foi escalado para o papel do Major Jack Celliers depois que o diretor Nagisa Ôshima viu uma performance dele no palco em uma produção da Broadway, "The Elephant Man".

- Ryuichi Sakamoto foi persuadido a atuar neste filme quando lhe foi oferecida a oportunidade de compor e interpretar a trilha sonora do filme.

- Um campo inteiro de prisioneiros de guerra foi construído para o filme, mas apenas pequenas porções dele são mostradas. Nagisa Ôshima queria que os atores realmente se sentissem como se estivessem em um campo de prisioneiros de guerra.
- Oshima rodou o filme sem diários e nem fez cópias de segurança, que é o procedimento usual para fazer filmes. Todas as filmagens foram enviadas imediatamente para o editor Tomoyo Oshima no Japão.
- Takeshi Kitano entrou sorrateiramente para assistir a uma exibição para ver como o público japonês reagiria ao seu papel de ator dramático. No entanto, o público com quem ele estava riu quando seu personagem apareceu, o que o deixou sem graça (ele era um comediante famoso na época).
- Este filme foi lançado em 1983, ano em que David Bowie teve outros dois filmes em cartaz: “Fome de Viver” e “O Pirata da Barba Amarela” (participação especial). “Furyo: Em Nome da Honra” e “Fome de Viver” estrearam com uma diferença de quinze dias, o primeiro no Festival de Cannes, na França (29 de abril) e o segundo nos EUA (10 de maio).
- Ambos os personagens, Lawrence e Celliers, são baseados no autor Laurens van der Post, que falava japonês e foi forçado a se render durante uma missão das Forças Especiais em Java. Van der Post até usou a versão em inglês de seu nome de batismo para o sobrenome de um personagem.
- Foi o primeiro filme em inglês dirigido por Nagisa Ôshima e o primeiro filme em inglês com Takeshi Kitano.
- Foi a estreia no cinema de Ryuichi Sakamoto.
- Este é um dos poucos filmes de prisioneiros de guerra em que uma fuga não aparece como um elemento proeminente da estória.
- O veículo militar que aparece em várias cenas é um Jeep americano. Antes das hostilidades, os holandeses encomendaram 700 jipes para as forças militares das Índias Orientais Holandesas, dos quais 300 foram entregues na época do ataque japonês. Sem dúvida, alguns foram capturados e usados pelos japoneses.
- Como Celliers está usando um chapéu desleixado típico das tropas australianas, pode-se presumir que ele está no Exército australiano. No entanto, a mancha colorida na faixa do chapéu é dividida verticalmente (as manchas australianas foram divididas horizontalmente) e não tem o fundo cinza que as australianas tinham.
- O produtor Jeremy Thomas, em 2015, afirmou que sua primeira escolha para fazer o papel de Celliers foi Robert Redford.
- O diretor Lee Tamahori trabalhou como primeiro assistente de direção neste filme.
- O roteiro original tinha quase 200 páginas.
- Não aparece uma única mulher em todo o filme.
- O título original em japonês é “Senjô no meri Kurisumasu” (“Feliz Natal no Campo de Batalha”).
- O filme é conhecido como “Furyo” em vários países de língua não inglesa, como Alemanha, Argentina, Brasil, França, Itália e Turquia. Essa palavra pode ser traduzida como delinquente juvenil, hooligan, depravado, patife, canalha, inferior, presidiário ou prisioneiro de guerra.
- Os atores que interpretam os prisioneiros de guerra usam seus nomes reais na cena da chamada.
- A cesta de comida de Celliers escondida por flores faz alusão a histórias associadas a três santas católicas – Santa Cacilda, Santa Isabel da Hungria e Santa Isabel de Portugal. Todas têm em comum a semelhante estória de serem encontradas levando comida aos pobres por um pai ou marido hostil, tendo a comida milagrosamente se transformado em rosas.
- Vários tradutores estiveram presentes no set para traduzir japonês e inglês entre o elenco e a equipe de filmagem.

- Grande parte do filme foi rodado em Auckland, na Nova Zelândia. O filme foi financiado pela Nova Zelândia, com dinheiro britânico e japonês disponibilizado através do Broadbank da Nova Zelândia.
- Do elenco principal que interpreta soldados e oficiais britânicos, todos são interpretados por atores britânicos, exceto Jack Thompson (Comandante de Grupo Hicksley), que é um ator australiano.
- Foi o primeiro filme feito para o público ocidental dirigido por Nagisa Ôshima.
- Os créditos finais apenas indicam o nome do personagem de Tom Conti como Lawrence, embora seja mencionado no filme que seu primeiro nome é John e sua patente é coronel.

FUROS:

- Pegadinha da capa: o filme se passa em 1942, mas a capa do DVD é ilustrada com três helicópteros UH-1C Huey americanos da Guerra do Vietnã!
- No final do filme, Lawrence diz ao sargento Hara, que está prestes a ser executado por crimes de guerra, que “eles pensam que estão absolutamente certos, assim como você pensou que estava absolutamente certo – e a verdade é que nós estamos todos errados”. Deixa eu ver se eu entendi: ele está dizendo que os julgamentos do pós-guerra foram errados? Que torturas e crueldades não devem ser punidas porque fazem parte de outra cultura? É sério?
- Quando Yonoi entra no Quartel-General militar em Batávia (que foi filmado na Estação Ferroviária de Auckland), o brasão da Nova Zelândia pode ser visto rapidamente gravado nas portas de vidro.
- A locomotiva mostrada no flashback de Celliers de seu irmão saindo para a escola é uma locomotiva da classe Ja (Ja1250), um tipo usado apenas na Nova Zelândia, embora a ação esteja supostamente ocorrendo na Austrália.